

Saudação

8 de março - Dia Internacional da Mulher

Assinalámos, no dia 8 de março, o Dia Internacional da Mulher, efeméride em que celebramos as conquistas das mulheres ao longo da História, desde o direito ao voto até ao acesso à educação, à presença na política e em espaços de decisão, entre tantos outros avanços, que resultaram da luta de gerações que nunca aceitaram a desigualdade como destino.

Contudo, ao celebrarmos lembramos também que há ainda um caminho a percorrer, pois a violência de género, a disparidade salarial, a sub-representação feminina em cargos de liderança e outras formas de discriminação continuam a ser realidades que não podemos ignorar.

Por isso, em Portugal e no mundo, a luta pela igualdade de género, para a qual todos somos convocados, continua a ser um imperativo para a construção de um futuro sustentável, justo, livre e inclusivo.

No ano em se assinala os 50 anos da universalização do direito das mulheres ao voto em Portugal – fator imprescindível para o sucesso do processo de democratização do nosso país – identificamos que, apesar da garantia do exercício do direito ao voto e da existência de medidas de ação positiva, como a Lei da Paridade, persiste uma efetiva sub-representação feminina na política.

É, assim, fundamental empenharmo-nos para que as mulheres não se limitem a eleger, mas sejam elas também eleitas.

Quanto à disparidade salarial, segundo os dados mais recentes divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), apesar das mulheres representarem 49,5% da população empregada, esta continua a representar um entrave à equidade no mercado de trabalho.

Em 2014, a diferença salarial era de 141 euros, com os homens a receberem, em média, 892 euros e as mulheres 751 euros. Atualmente, os valores médios situam-se nos 1.311 euros para os homens e 1.069 euros para as mulheres.

As estatísticas mostram que a diferença salarial entre homens e mulheres aumentou mais de 70% em 10 anos.



No entanto, a discriminação não se restringe apenas à política ou ao mercado de trabalho, replicando-se em múltiplas dimensões, tanto na esfera pública como na privada.

No domínio do trabalho não remunerado, e segundo dados da Fundação Francisco Manuel dos Santos, 73% das mulheres realizam mais tarefas domésticas não pagas do que os homens, enquanto apenas cerca metade dos casais dividem equitativamente estas funções.

São também as mulheres as principais vítimas do crime que mais mata em Portugal: a violência doméstica. Em 2024, 25 mulheres foram assassinadas e, no primeiro mês de 2025, tinham sido já mortas 5 mulheres.

Segundo o Observatório de Mulheres Assassinadas, o femicídio está a aumentar e corresponde a 80% dos casos de mulheres assassinadas no país.

Face a estes dados e aos inúmeros ataques aos direitos das mulheres – que têm vindo a aumentar significativamente com a intensificação de discursos misóginos e de ódio, os quais já saltaram os muros da casa da Democracia e se fazem agora ouvir do púlpito – é mais importante do nunca reforçar o nosso compromisso com a igualdade, com a salvaguarda dos Direitos Humanos e com o fim da violência e discriminação.

É nosso dever agir e garantir que cada mulher, seja qualquer for a sua nacionalidade, etnia, orientação sexual, características ou expressão sexuais, condição socioeconómica ou deficiência, possa ocupar o seu espaço sem medo, com determinação e em liberdade.

Os Vereadores eleitos pelo Partido Socialista saúdam, assim, todas a mulheres, em particular as do concelho de Setúbal, bem como todas aquelas que, diariamente, defendem e lutam por uma sociedade mais justa, igualitária, democrática e inclusiva, repudiando todas as formas de discriminação e violência de género que ainda marcam a nossa sociedade.

Setúbal, 12 de março de 2025

Os Vereadores do PS:

Fernando José

Patricia Paz

Joel Marques

Nuno Cruz